

# Aldeia Segura Pessoas Seguras

ANPC

11 abril 2018



REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
ADMINISTRAÇÃO INTERNA



# Sumário

**1. Contexto**

**2. Programas “Aldeia Segura” e “Pessoas Seguras”**

**3. Guia de Apoio à Implementação**

# 1. Contexto



Os grandes incêndios rurais que ocorreram em 2017 em Portugal Continental motivaram a realização de estudos, os quais apresentaram recomendações acolhidas pelo Governo.

Através de **Resolução do Conselho de Ministros** foram aprovadas as medidas que materializam as soluções propostas, permitindo agir com vista a prevenir e mitigar os efeitos dos incêndios rurais.



## 1. Contexto

### Resolução do Conselho de Ministros nº 157-A/2017, de 21 de outubro

- Reformar o sistema de prevenção e combate aos incêndios e **reforçar a segurança das populações;**
- **Implementar medidas estruturais de proteção dos aglomerados populacionais,** com o pleno envolvimento e responsabilização das autarquias e outras estruturas locais;
- Inovar em termos de **mecanismos de sensibilização, de pedagogia e de alerta e aviso.**



# 1. Contexto

## Resolução do Conselho de Ministros nº 157-A/2017, de 21 de outubro

- Programa “Aldeia Segura”

Constitui-se como um “Programa de Proteção de Aglomerados Populacionais e de Proteção Florestal” destinado a estabelecer “**medidas estruturais** para proteção de pessoas e bens, e dos edificadados na interface urbano-florestal, com a implementação e **gestão de zonas de proteção** aos aglomerados e de infraestruturas estratégicas, **identificando** pontos críticos e **locais de refúgio**”.



## 1. Contexto

### Resolução do Conselho de Ministros nº 157-A/2017, de 21 de outubro

- Programa “Pessoas Seguras”

Destina-se a promover “ações de sensibilização para a prevenção de **comportamentos de risco**, medidas de **autoproteção** e realização de **simulacros de planos de evacuação**, em articulação com as **autarquias locais**”.

Destinam-se a todo o País, mas têm como principal alvo os **aglomerados localizados nas freguesias identificadas como tendo maior risco**.



## 2. Programas “Aldeia Segura” e “Pessoas Seguras”





## 2. Programas “Aldeia Segura” e “Pessoas Seguras”

### Conceito dos Programas

Destinam-se a todo o País, mas têm como principal alvo os **aglomerados localizados nas freguesias identificadas como tendo maior risco.**

- Em muitos Municípios existem aglomerados populacionais e edifícios isolados inseridos em espaço rural que podem justificar um maior **grau de prioridade** na sua implementação, dado apresentarem um nível de exposição mais severo a potenciais consequências resultantes da ocorrência de um incêndio rural.



## 2. Programas “Aldeia Segura” e “Pessoas Seguras”

### Objetivos dos Programas

- Contribuir para a **salvaguarda de pessoas e bens**;
- Apoiar o **poder local** na promoção de mais segurança, incentivando o envolvimento dos cidadãos;
- Implementar **estratégias expeditas de proteção de aglomerados** populacionais face a incêndios rurais, em especial para os localizados na interface urbano-florestal;
- Familiarizar a população com as condutas adequadas a observar em caso de **evacuação ou abrigo/refúgio, treinando-as** para esse efeito;
- Sensibilizar para a adoção de **práticas e comportamentos que minimizem o risco** de incêndio rural e aumentem a segurança das comunidades, com base no conceito de autoproteção;
- Reforçar a consciência coletiva de que a **proteção e a segurança são responsabilidades de todos.**



## 2. Programas “Aldeia Segura” e “Pessoas Seguras”

### Concretização dos Programas

- Identificar **aglomerados críticos** e implementação de faixas de proteção dos aglomerados;
- Implementar **mecanismos expeditos de aviso à população**;
- Identificar e sinalizar **locais de abrigo ou refúgio** nos aglomerados;
- Elaborar o Plano de Evacuação, identificando e sinalizando **rotas de evacuação**;
- Realizar **simulacros** para testar os mecanismos de aviso e os planos de evacuação;
- Realizar **campanhas locais de sensibilização** sobre as medidas autoproteção.



## 2. Programas “Aldeia Segura” e “Pessoas Seguras”

### Concretização dos Programas

- Os **Municípios e as Freguesias**, pelas suas competências em matéria de proteção civil e pela maior proximidade aos cidadãos, mobilizam as comunidades locais, fortalecendo **relações de confiança** e estimulando a **participação das suas populações**;
- O **papel dos cidadãos**, em particular dos **Oficiais de Segurança Local**, é fundamental para assegurar o **envolvimento da comunidade**, dando força ao lema “**todos somos proteção civil**”.



## 2. Programas “Aldeia Segura” e “Pessoas Seguras”

### Concretização dos Programas

- A implementação local dos Programas “Aldeias Seguras” e “Pessoas Seguras” será efetuada através:
  - Da elaboração de referenciais, transversais a todo o território nacional, por parte da Administração Central - **nível estratégico**;
  - Da execução à escala local, pelos Municípios e Freguesias, de medidas concretas de proteção e sensibilização - **nível operativo**.
- O **Protocolo ANPC-ANMP-ANAFRE** materializa a **conjugação de esforços** entre o Poder Central e o Poder Local para alcançar os objetivos preconizados;
- A implementação local dos Programas será complementada com **campanhas nacionais de sensibilização** e com o desenvolvimento de **sistemas de aviso de alcance nacional**.



# 3. Guia de apoio à implementação





### 3. Guia de apoio à implementação

#### O que é?

- **Referencial de apoio** para os responsáveis dos municípios e das freguesias e oficiais de segurança local dos aglomerados;
- Fornece **orientações** para a implementação de medidas destinadas a aumentar a segurança da população;
- Apresenta **sugestões e boas práticas** que devem ser **adaptadas** à realidade local.

**Aldeia Segura**  
**Pessoas Seguras**  
Guia de Apoio à Implementação



### 3. Guia de apoio à implementação

#### Mais-valias

- Descreve uma **metodologia** expedita para a **avaliação de pontos críticos**;
- Tipifica o perfil do **Oficial de Segurança Local**;
- Sistematiza os **canais potenciais de comunicação do aviso**, identificando vantagens e constrangimentos associados;
- Define os conteúdos-base para um **plano de evacuação**;
- Identifica os **requisitos para a instalação de abrigos e refúgios** coletivos;
- Tipifica os conteúdos para um **kit de abrigo**;
- Harmoniza as **mensagens de sensibilização** a transmitir à população.



# Guia de apoio à implementação

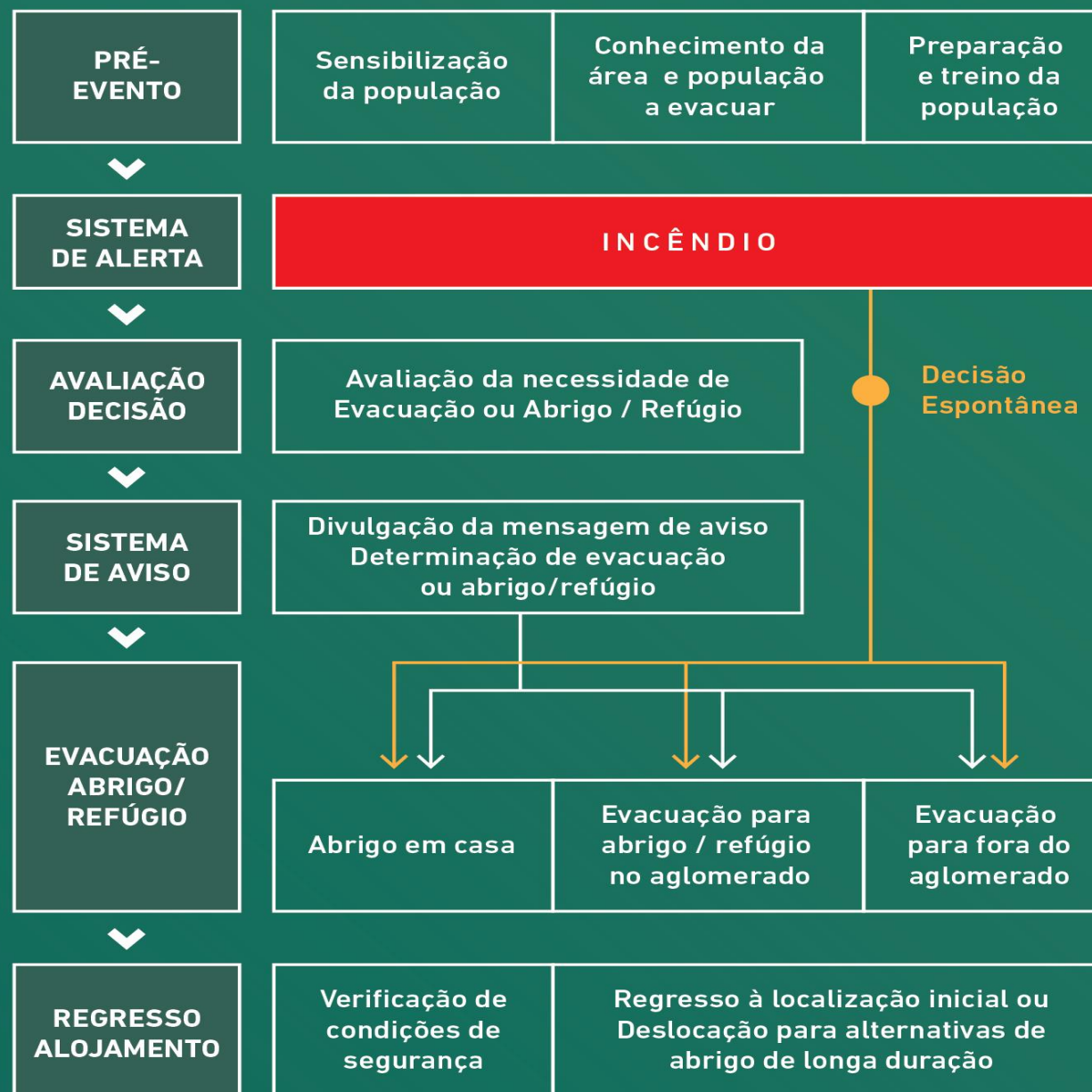
Proteção dos aglomerados

Prevenção de comportamentos de risco

Sensibilização e aviso à população

Evacuação de aglomerados

Locais de abrigo ou refúgio



Monitorização / Informação Pública

# Guia de apoio à implementação

## Conteúdos

### Proteção dos aglomerados

- **Gestão de zonas de proteção aos aglomerados**

### Prevenção de comportamentos de risco

- **Ações de sensibilização para redução de numero de ignições**

### Sensibilização e aviso à população

- **Informação da população acerca do risco de incendio rural**
- **Sensibilização para condutas de autoproteção a adotar**

### Evacuação de aglomerados

- **Preparar e executar uma evacuação espontânea ou deliberada**
- **Realização de simulacros**

### Locais de abrigo ou refúgio

- **Selecionar e preparar espaços ou edifícios durante a passagem de um incendio rural**

### 3. Guia de apoio à implementação

## Conteúdos

### Proteção dos aglomerados

#### Avaliação de pontos críticos

- Cruzar mapa da distribuição de aglomerados com carta de perigosidade de incendio
- Identificar aglomerados localizados em classes de perigo mais elevadas
- Caracterizar aglomerados seleccionados



### 3. Guia de apoio à implementação

## Conteúdos

### Proteção dos aglomerados

#### Faixas de gestão de combustíveis

- Limpar faixa de proteção a partir da parede exterior dos edifícios
- Garantir a distância entre copas de árvores
- Evitar a continuidade vertical



### 3. Guia de apoio à implementação

## Conteúdos

### Proteção dos aglomerados

#### Avaliar capacidades de autodefesa do aglomerado

- Pontos de água
- Kits* de autoproteção ou primeira intervenção operacionais
- Residentes com capacidade para constituir uma equipa de autoproteção – grupo de autodefesa comunitária



#### Oficial de Segurança Local

- Elemento “chave” do aglomerado
- Voluntário, desejavelmente residente
- Facilitador da relação entre Município/Freguesia e a comunidade
- Auxilia a operacionalização do aviso, evacuação, abrigo ou refúgio





## 3. Guia de apoio à implementação

### Conteúdos

#### Proteção dos aglomerados

##### Programa de treino

- Realização de exercícios periódicos com população
- Formação ministrada pelo SMPC, Corpo de Bombeiros, GNR e equipas de sapadores florestais
- Ações de reciclagem anuais



# 3. Guia de apoio à implementação

## Conteúdos

### Proteção dos aglomerados

#### Avaliação de pontos críticos

- Cruzar mapa da distribuição de aglomerados com carta de perigosidade de incendio
- Identificar aglomerados localizados em classes de perigo mais elevadas
- Caracterizar aglomerados selecionados

#### Faixas de gestão de combustíveis

- Limpar faixa de proteção a partir da parede exterior dos edifícios
- Garantir a distância entre copas de árvores
- Evitar a continuidade vertical

#### Avaliar capacidades de autodefesa do aglomerado

- Pontos de água
- Kits* de autoproteção ou primeira intervenção operacionais
- Residentes com capacidade para constituir uma equipa de autoproteção – grupo de autodefesa comunitária

#### Programa de treino

- Realização de exercícios periódicos com população
- Formação ministrada pelo SMPC, Corpo de Bombeiros, GNR e equipas de sapadores florestais
- Ações de reciclagem anuais



### 3. Guia de apoio à implementação

## Conteúdos

### Prevenção de comportamentos de risco

#### Identificar principais comportamentos de risco

- Queima de sobranes
- Queimada extensiva de pastos, restolho





### 3. Guia de apoio à implementação

## Conteúdos

### Prevenção de comportamentos de risco

#### Ações de sensibilização para grupos específicos

- Agricultores
- Produtores florestais
- Apicultores
- Ocupantes sazonais



# 3. Guia de apoio à implementação

## Conteúdos



### Prevenção de comportamentos de risco

#### Identificar mensagens chave a transmitir


- ❑ Linguagem simples e acessível
- ❑ Ênfase na necessidade de alteração ou eliminação de comportamentos de risco
- ❑ Reforço nas vésperas dos períodos com maior risco de incêndio (uso do fogo interdito)

### COMO FAZER EM SEGURANÇA UMA QUEIMA DE AMONTOADOS

**QUANDO FAZER**

**1**    

- Ligue para o **Corpo de Bombeiros** do local ou para o Serviço Municipal de Proteção Civil.
- Consulte o risco de incêndio nos sites [www.ipma.pt](http://www.ipma.pt) ou [www.icnf.pt](http://www.icnf.pt)


**2**    

- É proibido fazer queimas durante o **Período Crítico\*** e nos dias de risco **Muito Elevado** ou **Máximo**.
- Não queime com tempo quente e **seco** ou com **vento**.

**3**    

- Escolha dias **nublados** e **húmidos**.
- Leve consigo um **telemóvel** para dar o alerta em caso de incêndio.
- Faça a queima **acompanhado**.

**COMO FAZER**

**4**   

- Afaste o amontoado de sobranços a queimar de **pastos, silvados, matos ou árvores**.
- Abra uma **faixa limpa de vegetação** à volta dos sobranços a queimar.
- **Molhe a faixa** antes de iniciar a queima.
- Tenha um recipiente com **água** ou uma mangueira junto ao local.

**5**  

- Faça vários **montes de pequena dimensão** em vez de amontoados grandes.
- Queime os sobranços **pouco a pouco**.

**6**   

- **Mantenha-se atento e vigilante**. Se saltar alguma fagulha apague de imediato.
- Esteja atento às alterações do **vento**. Proteja-se do fumo tapando o nariz e boca com panos húmidos ou com uma máscara de fumo. A inalação de fumo **pode ser fatal**.
- Se a queima ficar descontrolada, mantenha-se em segurança e **ligue o 112**.

**COMO APAGAR**

**7**  

- Queime até ficarem apenas as **cinzas**.
- **Revire os sobranços** queimados para ver se ainda existem pequenas chamas.
- Apague **molhando** o local ou atirando **terra** para cima.
- Antes de abandonar o local assegure-se que **não existe fumo** a sair das cinzas.

\* Se for feita uma queima em Portugal, esta será sempre dependente das condições meteorológicas.

Portugal sem fogos depende de todos.

### CONSULTE O RISCO DE INCÊNDIO

Apesar das baixas temperaturas, o **tempo** mantém-se **seco** e o **Risco de Incêndio** alto com condições favoráveis ao desenvolvimento de incêndios.

Evite fazer **Queimas de Amontoados** ou **Queimadas Extensivas**.  
Caso seja necessário siga os seguintes passos:

**1 CONSULTAR O RISCO DE INCÊNDIO**

- Ligue para o **Serviço Municipal de Proteção Civil**.
- Através do site do **IPMA** ou da aplicação disponível no site do **ICNF**.  
[www.ipma.pt](http://www.ipma.pt) ou [www.icnf.pt](http://www.icnf.pt)

**QUANDO PODE FAZER UMA QUEIMA DE AMONTOADOS ?**

Quando o risco de incêndio for **Elevado** ou inferior.

**QUANDO PODE FAZER UMA QUEIMADA EXTENSIVA ?**

Quando o risco de incêndio for **Moderado** ou inferior.

Para fazer uma **Queima de Amontoados** ou uma **Queimada Extensiva** em **segurança** consulte:

- <http://fogos.icnf.pt/sensibilizacao/Queimadas.tif>
- <http://fogos.icnf.pt/sensibilizacao/Queimas.tif>

**ICNF**  
Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas  
Em caso de incêndio **LIGUE 112**  
Portugal sem fogos depende de todos.

## 3. Guia de apoio à implementação

### Conteúdos

#### Prevenção de comportamentos de risco

##### Implementação de ações

- Ações de sensibilização grupais
- Ações de sensibilização porta-a-porta



### 3. Guia de apoio à implementação

## Conteúdos

### Prevenção de comportamentos de risco

#### Identificar principais comportamentos de risco

- Queima de sobrantes
- Queimada extensiva de pastos, restolho

#### Ações de sensibilização para grupos específicos

- Agricultores
- Produtores florestais
- Apicultores
- Ocupantes sazonais

#### Identificar mensagens chave a transmitir

- Linguagem simples e acessível
- Ênfase na necessidade de alteração ou eliminação de comportamentos de risco
- Reforço nas vésperas dos períodos com maior risco de incendio (uso do fogo interdito)

#### Implementação de ações

- Ações de sensibilização grupais
- Ações de sensibilização porta-a-porta





### 3. Guia de apoio à implementação

## Conteúdos

### Sensibilização e aviso à população

#### Emissão de avisos sobre proibição do uso do fogo

- Placards informativos
- Porta-a-porta
- Rádios locais
- Web-TV
- SMS
- App em smartphone
- Redes sociais
- Lista de distribuição por email



### 3. Guia de apoio à implementação

## Conteúdos

### Sensibilização e aviso à população

**Emissão de avisos sobre condutas de autoproteção a adotar em tempo real**

- Porta-a-porta
- Altifalantes
- Sirenes
- Sinos de igreja
- Rádios locais
- Telefone fixo



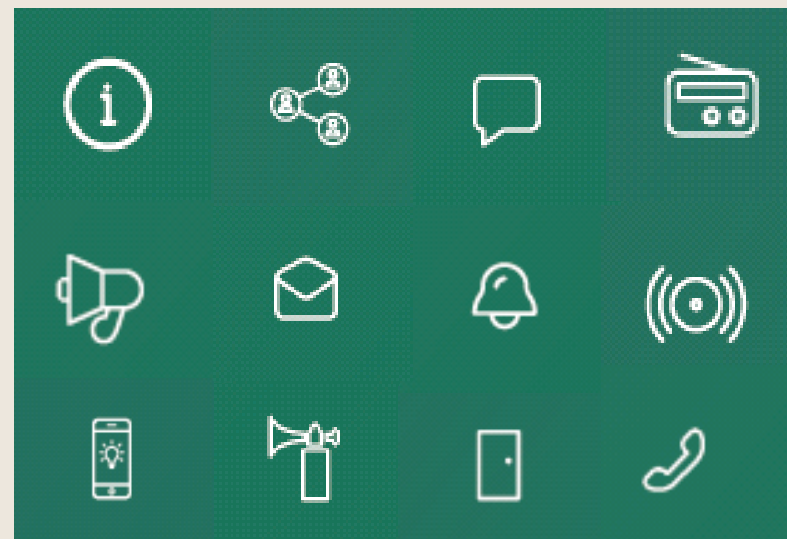
### 3. Guia de apoio à implementação

## Conteúdos

### Sensibilização e aviso à população

#### Ações a desencadear

- Implementar **redes de aviso porta-a-porta** com Oficiais de Segurança Local e outros elementos da população
- Estabelecer articulação com **rádios locais**
- Contacto com paróquias locais (uso de sinos)
- Definição de mecanismos de utilização de sirenes





## 3. Guia de apoio à implementação

### Conteúdos

#### Sensibilização e aviso à população

##### Ações a desencadear

- ❑ Identificar locais de frequência pública para rede de divulgação de informação
  - ✓ **Ass. Recreativas**
  - ✓ Cafés
  - ✓ Mini-Mercados
  - ✓ Correios
  - ✓ Vendedores ambulantes
  - ✓ Farmácias





### 3. Guia de apoio à implementação

## Conteúdos

### Sensibilização e aviso à população

#### Emissão de avisos sobre proibição do uso do fogo

- Placards informativos
- Porta-a-porta
- Rádios locais
- Web-TV
- SMS
- App em smartphone
- Redes sociais
- Lista de distribuição por email

#### Emissão de avisos sobre condutas de autoproteção a adotar em tempo real

- Porta-a-porta
- Altifalantes
- Sirenes
- Sinos de igreja
- Rádios locais
- Telefone fixo

#### Ações a desencadear

- Implementar redes de aviso porta-a-porta com Oficiais de Segurança Local e outros elementos da população
- Estabelecer articulação com rádios locais
- Contacto com paróquias locais (uso de sinos)
- Definição de mecanismos de utilização de sirenes

#### Ações a desencadear

- Identificar locais de frequência pública para rede de divulgação de informação
  - ✓ Ass. Recreativas
  - ✓ Cafés
  - ✓ Mini-Mercados
  - ✓ Correios
  - ✓ Vendedores ambulantes
  - ✓ Farmácias



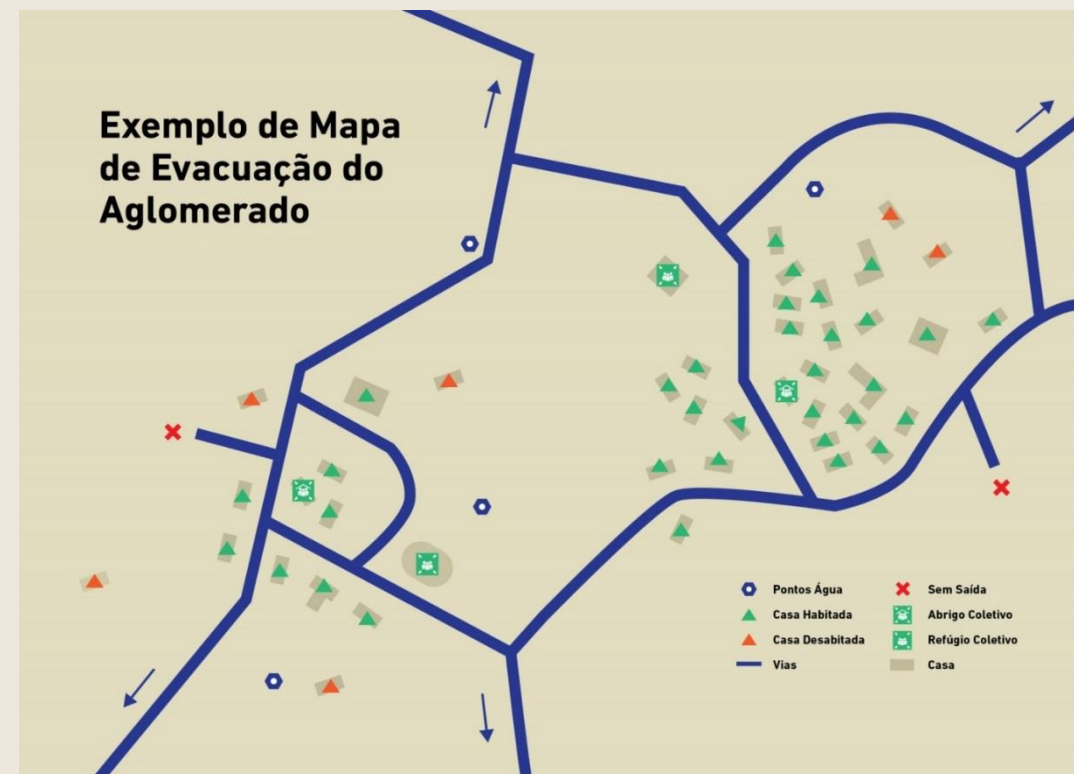
### 3. Guia de apoio à implementação

## Conteúdos

### Evacuação de aglomerados

#### Definir Plano de Evacuação

- Envolver população
- Ver disposições dos PMEPC
- Perfil dos potenciais deslocados
- Existência de zonas turísticas (ex: praias fluviais, parq. campismo)
- Capacidades de transporte (próprio e coletivo)
- Tempo disponível para a evacuação
- Intervenientes no processo de evacuação (agentes, cidadãos)
- Identificação de itinerários
- Identificação de zonas de abrigo/refúgio
- Locais para deslocação de produção pecuária



### 3. Guia de apoio à implementação

## Conteúdos

### Evacuação de aglomerados

#### Conteúdo do Plano de Evacuação

- Situação (incluir cartografia)
- Entidades Intervinentes (ver PMEPC)
- Procedimentos de alerta (notificação operacional)
- Procedimentos de **aviso**
- Procedimentos de **evacuação**
- Procedimentos de **abrigo/refúgio**
- Procedimentos de **alojamento temporário**



### 3. Guia de apoio à implementação

## Conteúdos

### Evacuação de aglomerados

#### Procedimentos de Evacuação

- Procedimentos para evacuação ordenada
- Indicar zona segura (fora do aglomerado) ou zona de refúgio (interior aglomerado)
- Sinalização das vias de evacuação
- Prioridade de evacuação para franjas vulneráveis
- Localização de pontos de encontro
- Meios de transporte
- Proteção das propriedades evacuadas - envolvimento de forças de segurança
- Realização de exercícios





### 3. Guia de apoio à implementação

## Conteúdos

### Evacuação de aglomerados

Teste dos planos de evacuação, através da realização de treinos e exercícios de modo a avaliar:

- a funcionalidade e compreensão dos mecanismos de aviso;
- o tempo necessário para a evacuação;
- a adequabilidade das vias de evacuação previstas;
- o cuidado com evacuações prioritárias de população com necessidades específicas.



# 3. Guia de apoio à implementação

## Conteúdos

### Evacuação de aglomerados

#### Definir Plano de Evacuação

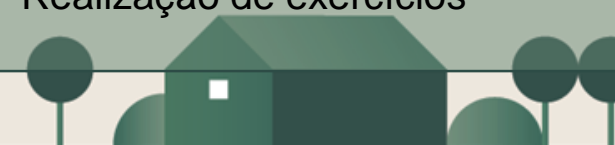
- Envolver população
- Ver disposições dos PMEPC
- Perfil dos potenciais deslocados
- Existência de zonas turísticas (ex: praias fluviais)
- Capacidades de transporte (próprio e coletivo)
- Tempo disponível para a evacuação
- Intervenientes no processo de evacuação (agentes, cidadãos)
- Identificação de itinerários
- Identificação de zonas de abrigo/refúgio
- Locais para deslocação de produção pecuária

#### Conteúdo do Plano de Evacuação

- Situação (incluir cartografia)
- Entidades Intervenientes (ver PMEPC)
- Procedimentos de alerta (notificação operacional)
- Procedimentos de aviso
- Procedimentos de evacuação
- Procedimentos de abrigo/refugio
- Procedimentos de alojamento temporário

#### Procedimentos de Evacuação

- Procedimentos para evacuação ordenada
- Indicar zona segura (fora do aglomerado) ou zona de refúgio (interior aglomerado)
- Sinalização das vias de evacuação
- Prioridade de evacuação para franjas vulneráveis
- Localização de pontos de encontro
- Meios de transporte
- Proteção das propriedades evacuadas - envolvimento de forças de segurança
- Realização de exercícios



### 3. Guia de apoio à implementação

## Conteúdos

### Locais de abrigo ou refúgio

#### **Abrigo coletivo (espaço fechado)**

Edifícios resistentes  
a ignições

- Pavilhões, Polidesportivos
- Igrejas
- Piscinas
- Escolas
- Salões polivalentes
- Centros comunitários
- Equipamentos públicos
- Edifícios habitacionais de fácil acesso





## 3. Guia de apoio à implementação

### Conteúdos

#### Locais de abrigo ou refúgio

##### Refúgio coletivo (espaço aberto)

Locais afastados da  
vegetação e facilmente  
acessíveis

- Campos de futebol
- Adros de igreja
- Praças centrais
- Largos amplos
- Recintos de feiras
- Tanques
- Lavadouros
- Piscinas





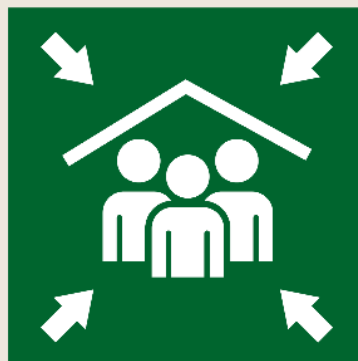
### 3. Guia de apoio à implementação

- Conteúdos

#### Locais de abrigo ou refúgio

##### Sinalização

- Identificação do abrigo coletivo
- Identificação do local de refúgio coletivo
- Acessos para abrigo coletivo
- Acessos para refúgio coletivo



“Abrigo coletivo”



“Refúgio coletivo”



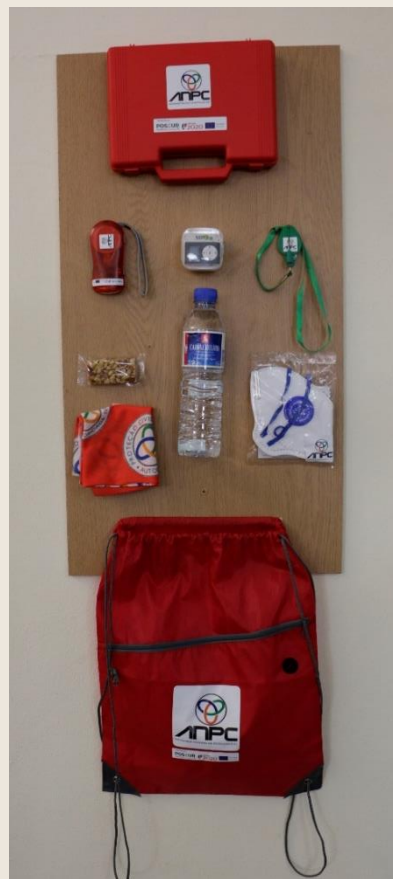
### 3. Guia de apoio à implementação

## Conteúdos

### Locais de abrigo ou refúgio

#### **Kit de abrigo**

- Água engarrafada;
- Estojo de primeiros socorros;
- Rádio e lanterna(s)
- Artigos especiais para lactentes, idosos e pessoas com deficiência
- Itens de higiene
- Máscaras com filtros de partículas
- Água e alimentos para animais de companhia
- Apito



# 3. Guia de apoio à implementação

## Conteúdos

### Locais de abrigo ou refúgio

#### **Abrigo coletivo (espaço fechado)**

Edifícios resistentes a ignições

- Pavilhões, Polidesportivos
- Igrejas
- Piscinas
- Escolas
- Salões polivalentes
- Centros comunitários
- Equipamentos públicos
- Edifícios habitacionais de fácil acesso

#### **Refugio coletivo (espaço aberto)**

Locais afastados da vegetação e facilmente acessíveis

- Campos de futebol
- Adros de igreja
- Praças centrais
- Largos amplos
- Recintos de feiras
- Tanques
- Lavadouros
- Piscinas

#### **Sinalização**

- Identificação do abrigo coletivo
- Identificação do local de refúgio coletivo
- Acessos para abrigo coletivo
- Acessos para refúgio coletivo

#### **Kit de abrigo**

- Água engarrafada;
- Estojo de primeiros socorros;
- Rádio e lanterna(s)
- Artigos especiais para lactentes, idosos e pessoas com deficiência
- Itens de higiene
- Máscaras com filtros de partículas
- Água e alimentos para animais de companhia
- Apito



### 3. Guia de apoio à implementação

## Conteúdos

### Medidas de autoproteção

- **Esquematização de mensagens importantes a transmitir à população**

- Se estiver próximo de um incêndio ..
- Se um incêndio se aproximar de sua casa ...
- Se ficar cercado por um incêndio ...
- Preparação para evacuação (**kit de evacuação**) ...
- Em caso de evacuação preventiva para o exterior do aglomerado ...
- Em caso de evacuação repentina para um abrigo ou refúgio do aglomerado ...
- Em caso de confinamento na habitação ...

The infographic is divided into three vertical panels. The left panel is white with a red header icon of a person with a megaphone and the text 'AVISE AS AUTORIDADES'. It lists three points: 'Se vir lixo ou mato denso acumulado próximo de habitações.', 'Se notar a presença de pessoas com comportamentos de risco, informe as autoridades.', and 'Se avistar o início de um incêndio florestal, ligue de imediato para o 112 ou para os Bombeiros da área.' Below this is a red fire truck icon and a red box with the text 'Proteja a floresta dos incêndios. Cumpra as regras de segurança.' The middle panel is green with a white box at the top saying 'COLABORE, a proteção começa em si.' Below is a red box titled 'TELEFONES ÚTEIS' containing a grid of emergency numbers: 112 (Nº DE EMERGÊNCIA), Serviço Municipal PC, PSP/GNR, and Bombeiros. At the bottom of this panel is the text 'PREVENIR → PLANEAR → SOCORRER' and the logo of the 'Ministério da Administração Interna Autoridade Nacional de Protecção Civil' with contact information. The right panel is green with the 'Incêndios Florestais' logo and the word 'Prevenção'. Below is a brown box with a white tree icon and a hand icon, with a yellow box containing '112 Nº DE EMERGÊNCIA'.

### 3. Guia de apoio à implementação

#### Ações a desenvolver

- Identificar e avaliar os aglomerados críticos;
- Proteger os aglomerados através da gestão de faixas de proteção;
- Criar grupos de autodefesa comunitária – definir o Oficial de Segurança Local;
- Identificar e criar mecanismos de aviso à população;
- Identificar e preparar os locais de abrigo e de refúgio;
- Operacionalizar o *kit* de abrigo;
- Elaborar o Plano de Evacuação;
- Instalar sinalética e assegurar a sua manutenção;
- Realizar treinos e exercícios, que permitam identificar hipóteses de melhoria.



### Pontos de situação a 1 e 15 de cada mês

- Quais os aglomerados envolvidos (processo de implementação em curso ou concluído)?
- Quantos Oficiais de Segurança Local designados?
- Quantos Planos de Evacuação implementados?
- Quantos locais de abrigo ou refúgio identificados?
- Quantos exercícios/simulacros executados?
- Quantas Rádios locais contactadas?
- Quantas ULPC constituídas?





# Aldeia Segura Pessoas Seguras

Obrigado pela atenção!

